



Sistemas de Informação
em Dimensionamento
SisDim

METODOLOGIA DE ESPECIALIDADES MÉDICAS POR DENSIDADE POPULACIONAL

FICHA EXECUTIVA

Fevereiro, 2025

CIGETS
CENTRO DE ORIENTAÇÃO DE GESTÃO
DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO EM SAÚDE

FACE
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO
DE ECONOMIA E CIÊNCIAS ECONÔMICAS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Metodologia de Especialidades Médicas por Densidade Populacional

Ficha executiva

Fevereiro, 2025

Ministra da Saúde

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Isabela Cardoso de Matos Pinto

Diretor do Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde

Bruno Guimarães de Almeida

Coordenador-Geral de Planejamento da Força de Trabalho em Saúde

Gustavo Hoff

Coordenação da Pesquisa

Cândido Vieira Borges Júnior

Antonio Isidro da Silva Filho

Daniel do Prado Pagotto

Equipe de Pesquisa

Carlos Henrique Lemos

Daiane Martins Teixeira

Israel Pietrobon

Jordane Gabriella Soares de Oliveira Pires

Renata Dutra Braga

Vinícius Prates Araújo

Wemerson Marques

Revisão gramatical

Gilson de Assis Junior

Projeto gráfico e capa

Jacqueline Alves de Oliveira

Revisão Técnica

Camilla Barreto Rodrigues Cochia Caetano

Carla Novara Monclair

Deivyson José Pereira de Araújo

Desirée dos Santos Carvalho

Elisabet Pereira Lelo Nascimento

Érika Carvalho de Aquino

Fanny Almeida Wu

Gislene Henrique de Souza

Joseane Aparecida Duarte

Josefa Maria de Jesus

Júlio César Moraes

Silvia Lutaif Dolci Carmona

Vânia Maria Corrêa Barthmann

Fernando Canto Michelotti

Marcelo Marques de Lima

Registro do Projeto

O projeto de pesquisa "Pesquisa, desenvolvimento e implementação de modelo referencial de dimensionamento da força de trabalho em regiões de saúde no Brasil" está registrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal de Goiás com código PI 04139-2019

Cooperação Técnica

Projeto objeto de acordo de cooperação firmado entre a Universidade Federal de Goiás e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Ministério da Saúde (TED 179/2019, Processo 25000206114201919/FNS)

PRESSUPOSTOS DA METODOLOGIA DE EMDP

OBJETIVO

Dimensionar a força de trabalho das especialidades médicas, **a partir da comparação entre a demanda e a oferta de profissionais** médicos e suas especialidades estabelecidas em legislações e normativos vigentes.

NÍVEL DE ANÁLISE

Territorial (estados ou regiões de saúde).

PARÂMETROS DEFINIDOS

Parâmetros Assistenciais para Programação Ambulatorial e Hospitalar no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2021).

APLICAÇÕES

- Comparação de demanda e oferta de profissionais médicos e suas especialidades à luz de parâmetros;
- Apresentação de déficit ou superávit de força de trabalho em regiões de saúde e/ou estados;
- Análise percentual de fluxos de demandas de pacientes SUS por regiões de saúde, em nível ambulatorial;
- Análise percentual da cobertura de planos de saúde por regiões de saúde;
- Simulação de parâmetros da metodologia.

COMO OS CÁLCULOS DA METODOLOGIA DE DIMENSIONAMENTO DA EMDP NO SISDIM SÃO REALIZADOS

Considerando uma região de saúde composta por 500 mil habitantes, é possível calcular quantos médicos serão necessários para cada especialidade, com base no caderno Parâmetros Assistenciais para Programação Ambulatorial e Hospitalar no Âmbito do Sistema Único de Saúde de 2021.

Abaixo será apresentado um exemplo para médico cardiologista, mas existem parâmetros de razão populacional para cada especialidade.

Para fins de exemplificação, de acordo com a publicação, a relação de razão populacional do **médico cardiologista é de 1 para 15.385 habitantes**.

Com base nessas informações – população e parâmetro de razão populacional – é possível calcular a **demanda**, o que resulta em 32,49 médicos cardiologistas de 40h.

$$\frac{500.000}{15.385} = 32,49 \text{ Médicos Cardiologistas Necessários para a Região}$$

Acessamos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde - Profissional (CNES-PF) para calcular a oferta. Aplica-se um filtro no CNES-PF para acessar apenas os profissionais vinculados nos estabelecimentos cujo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) é equivalente ao médico cardiologista. Um médico pode ter múltiplos vínculos, portanto, contar por unidade poderia resultar em uma dupla contagem. O CNES-PF possui a carga horária desses profissionais, permitindo calcular a quantidade de profissionais em Equivalente Tempo Integral - ETI.

Se na região temos um somatório de 1200 horas semanais do médico cardiologista, transformando-se em ETI, temos uma **oferta equivalente a 30 médicos de 40 horas**. O mesmo cálculo é aplicado para todas as especialidades médicas.

$$\frac{1.200}{40} = 30 \text{ Médicos Cardiológicos Presentes na Região}$$

Ao subtrair a oferta e a demanda, identificamos um déficit de 2,5 profissionais com regime de trabalho de 40h. Transformando em horas, seria o equivalente a um déficit de 100h de profissionais.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS. ANS Tabnet – Informações em saúde complementar, 2020. Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/cgi-bin/dh?dados/tabnet_02.def. Acesso: 26 maio 2021.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parâmetros Assistenciais para Programação Ambulatorial e Hospitalar no Âmbito do Sistema Único de Saúde. De que trata a Portaria GM/MS 1.631/2015 transcrita para os artigos 102 a 106 da Portaria de Consolidação no 1, de 28 de setembro de 2017. Versão atualizada e ampliada, 2021.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2019a. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso: 26 maio 2021.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?popsvs/cnv/po pbr.def>. Acesso: 26 maio de 2021.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SIASUS – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, 2019b. Disponível em: <http://sia.datasus.gov.br/principal/index.php>. Acesso: 26 maio de 2021.
6. DREESCH, N. et al. An approach to estimating human resource requirements to achieve the Millennium Development Goals. *Health Policy and Planning*, v. 20, n. 5, p.267–276, 1 set. 2005.
7. LOPES, M. A.; ALMEIDA, A. S.; ALMADA-LOBO, B. Handling healthcare workforce planning with care: where do we stand? *Human Resources for Health*, v. 13, n. 1, p. 38, 24 dez. 2015.
8. WHO (2010a). Models and tools for health workforce planning and projections. In *Models and tools for health workforce planning and projections (Issue 3)*.



**Sistemas de Informação
em Dimensionamento**

SisDim